

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
CNPJ/MF nº 01.082.331/0001-80

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 10 DE MARÇO DE 2021

DATA, HORÁRIO E LOCAL: 10 de março de 2021, das 14:00 às 18:00h, por videoconferência.

PRESENÇA: (i) Henrique Luz, Presidente do Conselho; (ii) Leila Loria, (iii) Lêda Novais, Vice-Presidentes do Conselho; (iv) Armando Henriques, (v) Aron Zylberman, (vi) Carlos Eduardo Lessa Brandão, (vii) Claudia Elisa Soares, (viii) Gabriela Baumgart, (ix) Leonardo Wengrover, Conselheiros; (x) Claudia Pitta, Secretária de Governança.

CONVIDADOS: Além dos conselheiros, estiveram presentes na reunião (i) Pedro Melo; (ii) Reginaldo Ricioli (parcial); (iii) Vicky Bloch (parcial); (iv) Adriane Almeida (parcial); (v) Valéria Café (parcial); (vi) Rodrigo Tretin (parcial); (vii) Luiz Martha (parcial); (viii) Vânia Borgerth (parcial).

MESA: Presidente: Leila Loria; Secretária: Claudia Pitta.

ORDEM DO DIA: (i) Reporte do Diretor Geral; (ii) Novos Patrocínios e Parcerias; (iii) Curadoria; (iv) Reporte do Comitê de Pessoas; (v) Metas Corporativas; (vi) Chapter Zero; (vii) Reporte IIRC; (viii) Reporte ICGN; (ix) Aprovação de Políticas.

DEBATES E DELIBERAÇÕES:

Em razão da instabilidade da conexão de Internet do presidente Henrique Luz, Leila Loria foi designada para presidir os trabalhos.

(i) REPORTE DO DIRETOR GERAL

Em seu relatório, Pedro Melo destacou os seguintes assuntos:

- Sugeriu convidar um consultor do Hospital Sírio Libanês para palestrar na AGO sobre o panorama da pandemia no futuro próximo. O Conselho questionou se o tema é pertinente para uma assembleia do IBGC e se haveria interesse dos

associados. Considerando que já foi realizado o webinar, talvez o quórum da AGO seja baixo. Por outro lado, seria uma demonstração de cuidado com os associados.

- Informou sobre o sucesso do lançamento do IBGC Dialoga. Em poucas horas, esgotaram-se as vagas disponíveis.
- Sobre o Encontro de Conselheiros, informou que a proposta é que se realize na semana de 14 de junho, com o tema “Conselheiros ao Redor do Mundo”.
- O Congresso deverá ser realizado na semana de 04 de outubro, com temas conectados com a Agenda Positiva. Serão cobertos também temas controversos de governança, como voto plural. A gestão já está trabalhando na organização do Congresso e manterá o Conselho atualizado. Henrique Luz sugeriu que os conselheiros listem temas que consideram de interesse, a fim de contribuir para o conteúdo do Congresso.
- Em relação ao posicionamento do IBGC no caso Petrobras, Pedro informou que a gestão inventariou todo o material que o IBGC já produziu a respeito de boas práticas de governança em estatais e divulgou essas orientações em podcasts e na imprensa, sem menção a empresas específicas.
- Será realizado, sob a organização do Capítulo RJ, um webinar para debater questões de governança da Vale;
- A gestão compartilhará com o Conselho, para aprovação, documento elaborado pelo Grupo de Trabalho Segmentos Especiais de Governança, intitulado “Lições de 2020 para a governança corporativa de empresas listadas”;
- O resultado financeiro de fevereiro foi positivo, com desempenho superior ao previsto no orçamento, que era de prejuízo para o mês. O caixa permanece resiliente.

(ii) NOVOS PATROCÍNIOS, APOIOS E PARCERIAS

Pedro introduziu o tema, pontuando que o estudo ora apresentado relaciona-se ao objetivo estratégico de diversificação das fontes de financiamento do instituto. Informou, ainda, que Rodrigo Trentin foi convidado para ser o gestor de novas oportunidades de funding.

Rodrigo, então, discorreu sobre o trabalho desenvolvido até o momento: inventário de potenciais oportunidades e personas a serem consideradas na busca por novas fontes de financiamento. Essas novas fontes responderiam por uma parcela de aproximadamente R\$ 2 milhões das novas receitas previstas no orçamento.

Prosseguiu, esclarecendo que foram mapeadas iniciativas relacionadas ao modelo de negócio do IBGC. O funding deve servir para a otimizar o cumprimento da missão do instituto. Por isso, foram desconsideradas iniciativas que pudessem colocar em risco a independência já conquistada pela entidade.

Em seguida, explicou que a gestão gostaria de ouvir as considerações do Conselho sobre as oportunidades inicialmente identificadas, alertando que ainda não foram testadas na prática. O objetivo não é aprovar cada uma das rubricas, mas questionar se o Conselho teria restrições ou recomendações sobre qualquer delas. Não há compromisso ou meta com relação a essas potenciais novas receitas. O objetivo é obter uma orientação do Conselho sobre quais devem ser perseguidas ou descartadas.

Os conselheiros teceram os seguintes comentários sobre as possibilidades apresentadas:

- O superávit adicional gerado por novas fontes de receita permite ampliar o investimento na causa, porém é fundamental preservar a independência do instituto;
- É preciso atentar à reputação de parceiros e apoiadores, pois, nesses modelos, diferentemente do patrocínio, há um intercâmbio de reputação entre as entidades;
- Os resultados financeiros apresentados para cada iniciativa são de receita bruta. Seria importante atualizar essa informação com a receita líquida de cada uma. Pedro explicou que nem todos os projetos permitem uma correlação clara entre receitas e custos. Alguns deles são refletidos apenas no P&L. Será necessário avaliar em quais das iniciativas é possível calcular a receita líquida;
- A decisão final sobre conteúdo deve ser sempre reservada ao IBGC;
- A imagem do patrocinador não pode ser prevalecente sobre a do IBGC, não deve ser exposta de forma ostensiva demais;
- Na linha da diversificação de receitas para reduzir a dependência do Curso de Conselheiros, é preciso focar também no B2B;

- O IBGC deve buscar diversificação de fontes de financiamento para além da educação. Nas parcerias, apoios e patrocínios, abrir espaço para todas as empresas de um mesmo segmento, criando uma competição saudável. Isso também contribuiria para garantir a independência. O ideal seria olhar para a ambição estratégica 2025 e, então, trazer os objetivos para o presente;

Em princípio, os conselheiros não têm objeções aos modelos de parceria, apoio e patrocínio apresentados, à exceção dos programas de certificação, para os quais o Conselho entende inaplicáveis tais iniciativas.

(iii) CHAPTER ZERO

Valéria Café introduziu o tema, explicando que se trata de uma iniciativa do Fórum Econômico Mundial de levar a agenda de mudanças climáticas para institutos de governança ao redor do mundo.

Para montar a estrutura do Chapter Zero no Brasil, a gestão inspirou-se na atual estrutura do Programa Diversidade em Conselho (PDeC), contando com embaixadores voluntários, um coordenador voluntário e um PMO do IBGC. Para a função de coordenador, foi convidado João Redondo, coordenador da Comissão de Sustentabilidade que também atua em cursos.

O Conselho elogiou a iniciativa, que guarda relação com a Agenda Positiva e deve ter espaço no Congresso e nas reuniões do próprio Conselho.

Carlos Brandão lembrou que a questão do clima é muito relevante, porém não é a única pauta ambiental. É importante não perder a atenção em outras, como energia e poluição.

Por fim, o Conselho sugeriu envolver o Instituto Capitalismo Consciente nessa iniciativa.

(iv) REPORTE COMITÊ DE PESSOAS

Pedro relatou que, em suas últimas reuniões, o Comitê de Pessoas debateu o processo de avaliação de desempenho à luz da nova estrutura orgânica do instituto. A gestão buscou indicadores que guardassem relação com o plano estratégico. Isso levou a KPIs distintos daquelas adotados em anos anteriores. Alguns dos KPIs são estruturantes (metas de meio) e outros serão objetivos concretos a serem atingidos ao longo do ano em curso.

O Comitê contribuiu significativamente para a definição das metas corporativas, que, por sua vez, serão desdobradas em metas individuais.

Vicky Bloch comentou que a definição das metas de 2021 foi um exercício mais complexo, em razão da nova estrutura, que é inovadora e desafiadora. O IBGC está introduzindo uma nova forma de trabalhar (funções x núcleos de gestão da estratégia). Foi um processo trabalhoso, mas que, na visão do Comitê, ficou muito bom e consistente. Claudia Elisa adicionou que o Comitê recomendou metas mais desafiadoras (“subir a barra”) e, mesmo onde as metas são de meio, foram introduzidos elementos de realização ainda em 2021. O Comitê entende que a ambição está correta para este ano e que as metas garantem a busca por um novo tipo de atitude da equipe.

O Conselho elogiou o diagrama dinâmico da nova estrutura, que reflete integração, interdependência e colaboração.

Questionado pelos conselheiros, Pedro esclareceu que os gestores participaram da construção das metas. E reforçou a importância do apoio do Conselho à mensagem de relevância dessa cooperação entre todos.

(v) APROVAÇÃO DAS METAS CORPORATIVAS

Com base nos esclarecimentos e debates acima, o Conselho aprovou a proposta de metas corporativas para o ano de 2021 como apresentada pela gestão.

(vi) CURADORIA

Luiz Martha reforçou os pontos do material disponibilizado previamente e respondeu aos seguintes questionamentos do Conselho:

- Nem todos os temas passarão pela Curadoria. Como serão tratados aqueles que não passam? Luiz respondeu que ficam sob responsabilidade da respectiva área. Porém, haverá orientação para tratamento desses temas também.
- O conteúdo de cursos está coberto? Luiz esclareceu que o conteúdo de novos cursos, sim; porém, sobre o conteúdo dos cursos atuais, o grupo ainda não discutiu. Pedro comentou a complexidade de padronizar conteúdo dos cursos atuais, uma vez que o IBGC sempre contou com as experiências e expertises pessoais dos professores.

O Conselho, então, fez as seguintes recomendações:

- A Curadoria deve cobrir todas as atividades do instituto, inclusive cursos (novos e atuais). Todo o curso deve ter um conteúdo básico a ser abordado por qualquer professor. Também é preciso garantir que o professor está alinhado com as recomendações do IBGC.
- Nos materiais e publicações do IBGC, deve-se adotar a sigla ESG, já consagrada na prática do mercado, e não suas variantes.

De forma geral, o Conselho elogiou a criação da Curadoria de Conteúdo e seu foco nos temas prioritários, sugerindo que esses avanços sejam divulgados aos associados.

(vii) REPORTE INTERNACIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC)

Vânia Borgerth, representante do IBGC no IIR, atualizou o Conselho sobre as discussões e atividades da entidade, sintetizadas a seguir:

Relato Integrado tem sido o assunto do momento. Finalmente, investidores se posicionaram sobre sua relevância. As maiores instituições de relatório de sustentabilidade (IFCA, IFRS) se uniram e divulgaram um manifesto sobre a decisão de trabalharem juntas para padronização dos relatórios. O Relato Integrado é um framework, um conjunto de conceitos a serem aplicados nos reportes. O mercado está esperando qual instituição vai se consolidar para normatizar esse framework. O Relato Integrado não é essa solução, ele apoia a integração. A fundação IFRS vai abrir um novo braço para normatizar relatórios de sustentabilidade. Clima será a prioridade. GRI, CDP e SASB vão colaborar com esse novo framework. Esse movimento vai acelerar a qualidade dos relatórios de sustentabilidade integrados ao financeiro. A SEC já manifestou que passará a exigir esse tipo de divulgação. No Brasil, existem iniciativas importantes, como as do TCU e da CVM. O Relato Integrado está por trás de todo esse movimento, pois criou o fórum Corporate Reporting Dialogue, que congrega todos esses standard setters.

Nesse cenário, prosseguiu Vânia, o IBGC está fazendo menos do que poderia. O instituto é membro do Relato Integrado e o Relatório Anual do IBGC não o menciona. Não existem iniciativas de apoio ao Relato Integrado no IBGC. Agora seria um bom momento para o IBGC assumir de forma mais decisiva o protagonismo nessa transformação.

Pedro solicitou um prazo de até 3 meses para apresentar uma proposta de como o IBGC poderá ampliar seu apoio ao Relato Integrado.

O Conselho e o Diretor Geral agradeceram e parabenizaram a manifestação de Vânia.

(viii) REPORTE INTERNATIONAL CORPORATE GOVERNANCE NETWORK (ICGN)

Carlos Brandão, representante do IBGC na ICGN, relatou as atividades e iniciativas junto à entidade. A conferência realizada no final de 2019 tratou de vários assuntos e os temas ESG permearam a programação. No passado, a ICGN realizou duas conferências no Brasil com apoio do IBGC. A entidade é próxima ao IBGC. Tem foco em governança corporativa e stewardship. Carlos e Pedro tiveram uma reunião com a executiva chefe da ICGN em setembro de 2020, em que discutiram possíveis iniciativas em parceria, dentre elas um curso por vídeo sobre sustentabilidade e stewardship. Como se trata de um curso mais voltado a investidores, poderia ser replicado no Brasil em parceria com a AMEC. Dando prosseguimento às conversas, Carlos participou de uma versão à distância do curso no início deste ano para conhecer este modelo mais de perto. Carlos e o Diretor Geral concordam que há oportunidades a explorar.

Pedro agradeceu a atuação de Carlos junto à ICGN, ressaltando a importância desse apoio do Conselho.

(ix) APROVAÇÃO DE POLÍTICAS

O Conselho aprovou a Política de Gerenciamento de Crises, recomendando deixar expresso que o Diretor Geral é o principal porta-voz do instituto em situações de crise.

O Conselho também aprovou a Política de Associados, registrando os seguintes comentários:

- Os requisitos para associação de pessoas físicas, que estão previstos no Estatuto Social e são reproduzidos na política, parecem restritivos para o atual momento do instituto. Talvez possam ser atualizados em uma futura revisão do Estatuto.
- Na pesquisa de antecedentes de pessoas jurídicas, o Conselho sugeriu que sejam avaliados também o Presidente do Conselho e o CEO da organização.

ENCERRAMENTO

Armando Henriques elogiou a dinâmica da reunião. Todos registraram agradecimento ao esforço e dedicação do time do IBGC neste momento crítico, destacando a percepção de aprimoramento das propostas e materiais que têm sido apresentados pela gestão.

A Presidente encerrou a reunião, lavrando-se a presente ata que vai por ela e pela Secretária assinada e arquivada na sede do IBGC.

CONTINUAÇÃO ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 10 DE MARÇO DE 2021

São Paulo, 10 de março de 2021.

Mesa:

Leila Loria
Presidente

Claudia Pitta
Secretária

[Ata aprovada eletronicamente pelo sistema Diligent.]